

## Marechal Sotero de Menezes: do apogeu ao esquecimento.

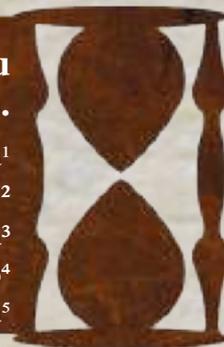
Alexandro Abner Campos Baia<sup>1</sup>

Villy Soares da Gama<sup>2</sup>

João Pedro Oliveira Leita da Gama<sup>3</sup>

Leonardo Oliveira Pinheiro<sup>4</sup>

David Augusto de Souza Nogueira<sup>5</sup>



<sup>1</sup> Pós-graduado em Geoprocessamento Aplicado FACYDEN, Coronel da Polícia Militar do Estado do Pará, Antigo Chefe do Centro de Memória da Polícia Militar do Estado do Pará.

<sup>2</sup> Graduado em Licenciatura em História pela Universidade da Amazônia (UNAMA) Voluntário Civil do Centro de Memória da Polícia Militar do Estado do Pará.

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em História pela Universidade da Amazônia (UNAMA), Voluntário Civil do Centro de Memória da Polícia Militar do Estado do Pará.

<sup>4</sup> Graduando em Licenciatura Plena em História pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Voluntário Civil do Centro de Memória da Polícia Militar do Estado do Pará.

<sup>5</sup> Graduando em Licenciatura Plena em História pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) Voluntário Civil do Centro de Memória da Polícia Militar do Estado do Pará.

### RESUMO

Este artigo visa analisar o contexto sócio-político em que se inseriu o Marechal José Sotero de Menezes, importante personalidade histórica nos altos círculos políticos e militares. A partir do entendimento de sua trajetória, podemos perceber como a república insurgente era frágil nas relações políticas, gerando descontentamentos principalmente nos altos círculos militares, motivando declínio na trajetória de Sotero de Menezes na vida pública brasileira. Foram utilizados como fontes principais recortes de jornais do período e entrevistas com os descendentes do militar, a partir de uma abordagem que visou sintetizar percepções atuais atreladas à memória e fontes da época.

**Palavras chave:** Sotero de Menezes; Memória; Polícia Militar do Pará; militares.

### ABSTRACT

This article analyses the social and political moment before the movement called "tenentismo", that lives the figure of the Marshal José Sotero de Menezes, important historical personality in the highest political and military spheres. Into the comprehension of his life, we can see how the insurgent republic was fragile in its political relations, generating conflicts mainly on the high military circles, reason of Sotero's fast decline on his public life. Was used how mainly source journals and interview with Sotero's offspring, inside an approaching that synthesizes actual perceptions with memories of the Sotero's period.

**Keywords:** Sotero de Menezes; Memory; Military Police of Pará; military

### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar el contexto sociopolítico del pre-tenentismo en el que se insertó el mariscal José Sotero de Menezes, una importante personalidad histórica en los altos círculos políticos y militares. A partir de la comprensión de su trayectoria, podemos ver cómo la república insurgente era frágil en las relaciones políticas, generando descontento principalmente en los altos círculos militares, razón de la rápida decadencia de la carrera de Sotero de Menezes en la vida pública brasileña. Las principales fuentes fueron recortes de periódicos de la época y entrevistas con los descendientes de los militares, desde un enfoque que pretendía sintetizar las percepciones actuales vinculadas a la memoria y las fuentes de la época.

**Palabras claves:** Sotero de Menezes; Memória; Polícia Militar De Pará; Militar

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi construído numa ação coletiva promovida pela Polícia Militar do Estado do Pará (PMPA), por meio de sua unidade denominada Centro de Memória da PMPA, visando o resgate da memória institucional (militar e política) e pessoal do Marechal José Sotero de Menezes, personalidade importantíssima na história da Polícia Militar do Pará (PMPA) devido ao seu protagonismo na Guerra de Canudos. Ademais, sua passagem pelo Alto Oficialato do Exército Brasileiro (EB) e pelo Senado Federal mostra-nos uma figura singular, reveladora de um contexto dos altos círculos sociais Pré-Tenentismo.

A pesquisa foi construída essencialmente na análise de fontes jornalísticas, principalmente a *Revista do Brasil (BA)*, a *República (PA)* e *A noite (RJ)*, abordadas a partir de uma perspectiva qualitativa, em que se buscou extrair da redação marcas do período analisado como o grupo social que o jornal circulava. Foi também realizada uma entrevista com a família Sotero de Menezes, buscando colher depoimentos, a partir de questionário aberto, de como seus membros preservam atualmente a memória do Marechal, observando as reflexões do passado nos meandros e necessidades cotidianas do tempo presente.

As discussões que se fazem presentes ao longo dessa pesquisa encontram-se atreladas à questão da memória, enquanto objeto de estudo da historiografia. A memória na instituição militar, na imprensa, nos círculos políticos e a familiar revela-nos que à figura de Sotero de Menezes, atribuíram-se diversas imagens diferentes. Após a sua morte, o Exército Brasileiro (EB) por exemplo, não teve a devida preocupação de preservar em seu universo simbólico e pragmático a vida do Marechal: a ausência da citação de seu nome nas narrativas internas, nos hinos, nos cursos de formação etc. Enquanto que a PMPA eleva sua figura à galeria de heróis da instituição, em suas canções, em condecorações, entre outras referências. Revelando aí uma ambivalência de como as instituições militares enxergam um mesmo indivíduo.

Por fim, cabe dimensionar a importância que essa pesquisa tem para a *Nova História Militar*, em meio aos estudos e debates recentes da historiografia. Longe de propor uma *epopeia heroica* a uma personalidade do oficialato, tal como faziam os autores da *historiografia positivista* ao tratar acerca dos militares, esse estudo tem um debate social muito mais forte do que somente discorrer acerca da vida do Marechal. Para indivíduos como os pertencentes a sua família, apropriar-se da memória de seu antepassado possui uma relação direta com suas necessidades atuais, como a reivindicação de direitos legais que durante muito tempo foram negados pelo EB na tentativa de relegar ao esquecimento a memória do marechal.

## 2 O APOGEU

Sotero de Menezes, jovem de 16 anos, resolve combater na Guerra do Paraguai, se alistando no Corpo dos Voluntários da Pátria, no dia 19 de abril de 1865 (Brasil, 1908), no estado da Bahia, marchando efetivamente em 25 de setembro daquele ano, quando este havia recém-completado 17 anos no qual “pela relevância de seus serviços, pela coragem e bravura de seus atos, durante a campanha, foi promovido: a alferes, em 29 de dezembro de 1869 e a tenente em 1º de janeiro de 1870” (Brasil, 1908). Apesar de ter lutado como Alferes<sup>6</sup> na Guerra do

<sup>6</sup> Equivalente atualmente ao posto de Aspirante à Oficial nas instituições militares. Ver Portaria Nº 1.424, de 8 de Outubro de 2015.

<sup>7</sup> MARRECA, Orvácio Deolindo da Cunha. **Histórico da Polícia Militar do Pará:** Desde seu Início (1820) até 31 de dezembro de 1939. Belém: Oficinas Gráficas do Instituto Lauro Sodré, 1940, pg 61.

<sup>8</sup> Marechal foi a patente máxima no Exército Brasileiro e na Força Aérea Brasileira.

Paraguai - assim, sendo um jovem oficial veterano de guerra - só começou a ter visibilidade na sua carreira militar quando é designado para comandar o Corpo Militar de Polícia do Pará<sup>7</sup>. Tendo sido nomeado por meio da Portaria de 18 de março de 1887 para ser o comandante-chefe da referida instituição, nesse período ainda ocupava o posto de Capitão, entretanto, foi comissionado no posto de Major-Comandante (Rego, 1981).

Nesse contexto, o Corpo Militar de Polícia do Pará estivera passando por transformações, inclusive no próprio comando. O Governado do Estado, no mesmo ano, por meio da Lei nº 1.327 de 19 de dezembro, o promoveu ao posto para Tenente-coronel Comissionado, fazendo com que José Sotero de Menezes subisse rapidamente para o novo posto, mesmo que em pouco tempo fosse exonerado do cargo por transgressão disciplinar (Rego, 1981). Em 1892, entretanto, o mesmo volta ao posto, para apaziguar as relações entre as tropas estaduais e federais, permanecendo na função até o ano de 1900, quando, mais uma vez, teria sido exonerado do cargo, agora por desavenças políticas com o então Governador à época, José Paes de Carvalho (Rego, 1981: 101).

Apesar da exoneração, a carreira militar (também motivo de sua ascensão política) de Sotero de Menezes não acabou no episódio, pelo contrário, o Corpo Militar de Polícia do Pará foi apenas o pontapé para sua chegada ao posto de Marechal do Exército<sup>8</sup>. A Guerra de Canudos foi talvez o episódio mais marcante em sua carreira nesse período. Por meio de sessão extraordinária do Senado Federal, no dia 8 de março de 1897, o então governador do Estado do Pará ofereceu dois destacamentos para lutarem em Canudos, compostos por tropas advindas do Regimento Militar do Estado.

O Tenente-coronel Sotero de Menezes, por ser o responsável pela escolha dos homens que comporiam esses dois destacamentos, foi designado ao posto de Inspetor do Regimento Militar do Pará, e nomeou o Tenente-coronel Benedicto Hemetrio Valente para comandar o 1º Regimento de Infantaria do Estado do Pará e o Tenente-coronel Antônio Sérgio Dias Vieira da Fontoura para comandar o 2º Regimento de Infantaria do Estado do Pará, lembrado *post-mortem* como patrono da Polícia Militar do Pará.

**Figura 01:** Sotero de Menezes como Comandante-Geral da PMPA



**Fonte:** Pintura de Daniel Freire.

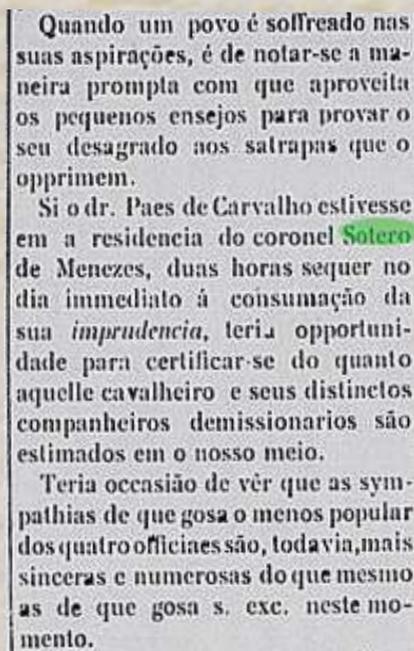
Como mencionado anteriormente acerca do episódio de Canudos, cabe aqui ressaltar o feito mais importante de Sotero de Menezes que, possivelmente, o destacou no alto círculo militar brasileiro: a batalha de 25 de Setembro. Nessa contenda, às vésperas da vitória sobre Canudos, apesar de ter sido uma derrota para as tropas legalistas e o Tenente Coronel Sotero de Menezes ter sido ferido em combate, tal infortúnio que se abateu sobre ele tornou-se um *tributo de sangue*<sup>9</sup> bem visto posteriormente, quando a guerra acabou e as honrarias começaram a ser cedidas, principalmente pelo Comando do 1º Distrito Militar do Exército, que louvou a ação do comandante na Ordem do dia de 06 de novembro de 1897 (Rego, 1981).

Sotero de Menezes foi exonerado do Comando do Corpo Militar do Estado do Pará, em 1900, por desavenças políticas com o então governador à época, entretanto, o apreço que teria conseguido entre os círculos da elite local<sup>10</sup> e nacional já era muito maior para que naquele momento caísse em “ostracismo político”.

Em sua filosofia política, Sotero de Menezes passou para a história como um republicano, se elegendo por um desses partidos na Bahia como Senador da República. O que significa dizer, também que o mesmo era bem visto por esses republicanos paraenses que encontraram no jornal o instrumento para defender “com unhas e dentes” o até então comandante do Corpo de Polícia. Em sua demissão, *A República* classificou sua exoneração a partir de “tolices ditadas por um espírito de vaidade” do então Governador do Estado do Pará, Justo Chermont (*A República*, 1900).

Classificava-se este como “militar brioso e disciplinador” que de acordo com o periódico, devido “as faltas de considerações ao seu alto cargo por parte do governo” este se revoltou e acabou por ser demitido do cargo, se apresentando tão logo ao 36º Batalhão que ficava em Manaus.

**Figura 02:** Exoneração do Coronel Sotero de Menezes.



Quando um povo é soffreado nas suas aspirações, é de notar-se a maneira prompta com que aproveita os pequenos ensejos para provar o seu desagrado nos satrapas que o opprimem.

Si o dr. Paes de Carvalho estivesse em a residencia do coronel Sotero de Menezes, duas horas sequer no dia immediato á consumação da sua imprudencia, teria oportunidade para certificar-se do quanto aquelle cavalheiro e seus distinctos companheiros demissionarios são estimados em o nosso meio.

Teria occasião de vêr que as sympathias de que goza o menos popular dos quatro officiaes são, todavia, mais sinceras e numerosas do que mesmo as de que goza s. exc. neste momento.

Fonte: *A República* (PA), Edição 538 de 12 de outubro de 1900.

<sup>9</sup> A expressão “tributo de sangue” era atribuída ao recrutamento forçado para as Forças Armadas do Brasil até a implementação do serviço militar obrigatório com base na Lei do Sorteio em 1916. Os soldados eram profissionais, servindo às vezes por até 20 anos, e não seguiam a uma reserva ao final do serviço. Nem todos os soldados e marinheiros serviam forçados, pois havia voluntários. O Estado tinha um baixo grau de burocratização e alcance sobre a população, deixando a administração do recrutamento sob a influência das elites locais. O Exército tinha pouco controle sobre o processo. A apreensão dos recrutas era realizada por destacamentos policiais e militares.

<sup>10</sup> *A República*. Belém, 16 de mar. de 1889.

Com a entrada no século XX, Sotero de Menezes continuou participando de importantes momentos da história nacional, como foi o caso do bombardeamento no Estado da Bahia em Salvador, no qual viria a ser uma das figuras protagonistas. Tal participação também fora, em certa medida, resultado de sua participação na repressão da revolta da vacina anos antes, em 1904.

Então, ao fim de sua vida, o prestígio de sua longa carreira militar, de aproximadamente 53 anos, esmorece com sua reforma. À época de sua morte, aos 71 anos (A Noite, 1921), carregou em sua bagagem o fato de ter lutado em duas guerras e participado da manutenção da ordem legal em diversas revoltas. Ainda assim, por mais condecorado que fosse, o reconhecimento de sua trajetória pelos altos círculos políticos cessou quase de imediato, principalmente, devido à péssima recepção pública das notícias acerca do bombardeamento de Salvador.

**Figura 03:** Imagem do Sotero colorida artificialmente pelo aplicativo Picwish



**Fonte:** Revista do Brasil, 1911.

### 3 O ESQUECIMENTO E O AVIVAMENTO DA MEMÓRIA DE SOTERO DE MENEZES

Uma das principais características da memória é a multiplicidade que ela apresenta em uma sociedade, ou seja, diferentes grupos vão ter olhares diferentes em relação a um mesmo objeto. Em relação à figura do Marechal será abordada a percepção de três instituições sendo elas: a Família, o Exército e a Polícia Militar do Pará. Tendo em vista isso, enfatiza-se que determinados grupos terão diferentes perspectivas de olhar um evento ou neste caso, uma figura histórica.

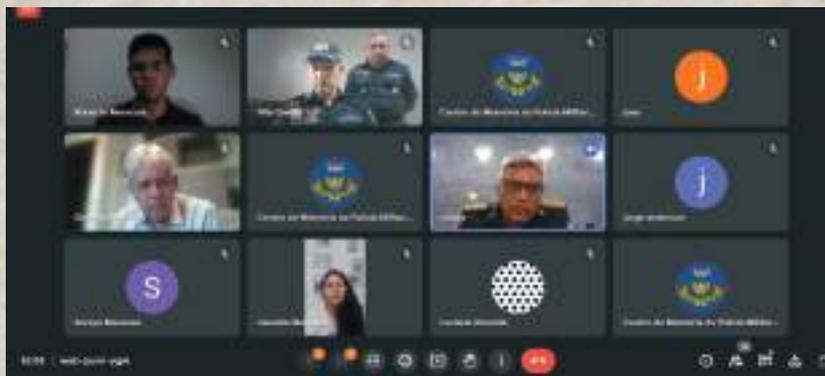
O Marechal Sotero deixou sua marca em diferentes instituições, cada uma delas com conceitos e definições estabelecidas sobre o mundo. Isto determina a forma com que interagem com determinados eventos e pessoas. Por isso, a análise da percepção sobre quem foi Sotero de Menezes, precisa ser observada separadamente em cada um desses ciclos sociais (Candau, 2021).

Deste modo, é necessário entender também que a memória permuta entre o imaginário coletivo e o individual. Por isso, é oportuno saber distinguir cada um na hora de analisar essas percepções, não apenas por uma conveniência prática, mas por uma necessidade funcional, pois quando tratamos do Exército e da PMPA estamos nos referindo a um tipo de imaginário coletivo em cima de uma figura representativa, a História da instituição. Em contrapartida quando falamos da família, nos deparamos com um grupo menor de indivíduos, contudo não menos importante, pois compartilharam com ele elementos que só no seio familiar puderam ser perceptíveis, apreendidos.

Tendo em vista a trajetória da vida política e militar da figura de Marechal, busca-se neste presente artigo compreender como diferentes grupos percebem a memória do Sotero. Assim, temos a figura da família de Sotero de Menezes, especificamente, o seu bisneto Roberto Matheus Sotero de Menezes Nas-

cimento, que vem reunindo informações a respeito da vida política e militar do seu bisavô. O Centro de Memória da PMPA conseguiu se comunicar e fazer uma entrevista com o bisneto via *GoogleMeet*.

**Figura 04:** Print da tela durante a Entrevista realizada pelo *GoogleMeet* com os familiares do Marechal



Fonte: PMPA.

**Figura 5:** Qr Code de acesso á entrevista.



Fonte: Centro de Memória da PMPA.

Temos então o nosso primeiro foco da pesquisa à relação do Roberto Nascimento e seus parentes com a figura do Marechal podem observar um grande esforço em recuperar itens e documentações sobre o Sotero, prática esta totalmente contrária à forma como o Exército Brasileiro (EB) cuidou destas fontes. É visível tanto para os pesquisadores do Centro de Memória (CM) quanto para os familiares do Marechal Sotero, que o cuidado do EB não foi satisfatório com essas documentações referentes a essa trajetória e que, por sua vez, a PMPA teve um tratamento diferenciado para com as mesmas.

O Relato da família se torna importante como fonte historiográfica para a pesquisa na perspectiva metodológica da história oral que foi aberta de uma forma mais consistente na medida em que a escola dos Annales rompe com a antiga historiografia tradicional, embasada totalmente na figura dos “grandes homens”, a partir das chamadas fontes oficiais. Logo após o término da segunda guerra mundial, a utilização desse método tornou cada vez mais latente em sua importância, até porque de uma forma cada vez mais clara as documentações ditas oficiais não conseguiam responder ao que de fato aconteceu.

O Marechal Sotero de Menezes construiu sua carreira Militar dentro do Exército Brasileiro. Porém, quando nos deparamos com o que hoje o Exército expõe sobre o Marechal podemos depreender que a memória dele não foi devidamente disseminada, a fim de prestar informações à sociedade civil e militar os aspectos de sua vida. Podemos dizer isso sobre duas considerações, a primeira é devido à falta de referências/reverências que essa instituição faz sobre o comandante e a segunda é sobre o que nos diz os depoimentos de sua família. Nesse sentido, Roberto Menezes, Bisneto do Marechal, fala sobre esse processo de abertura das informações:

<sup>11</sup> Disponível em: <(20) [Entrevista do CM com a família do Marechal Sotero de Menezes - https://www.youtube.com/watch?v=R-jWb6iO-1Hw](https://www.youtube.com/watch?v=R-jWb6iO-1Hw)>. Acesso em 18 jul. 2023.

Entrei em contato com o último quartel onde o Marechal foi comandante que é a 7ª Região Militar, da Bahia, em Salvador, o quartel general da Mouraria. Quando eu entrei em contato com eles, falei diretamente com um Coronel. Ele falou: “Olha, aqui a gente tinha um acervo – inclusive lá tem uma sala em homenagem ao Marechal – e a gente tem um acervo que estava aqui até há um determinado tempo e foi transferido para o Pantheon, do Rio de Janeiro, em Duque de Caxias”. Aí entrei em contato com o museu do Pantheon e falei com a Tenente. Durante diversos, vários dias, estive em contato com ela e ela falou: “Olha, existe um material que é mais de 80 páginas do Marechal. Eu estou vendo isso aqui no computador. Ele está todo digitalizado. Só que eu não posso lhe enviar porque não está mais na tutela do Pantheon de Duque de Caxias. Foi enviado esse documento para Brasília”. Aí eu falei: “Vou entrar agora em contato com o Museu de Brasília. Eu entrei em contato, só que é uma burocracia muito grande para você conseguir um documento militar. Enviar documentação para comprovar parentesco, tem que saber detalhes, em relação a tempo de serviço, aos pais, endereço da época. Então assim, algo muito demorado e a última vez que estive em contato com o Museu de Brasília, foi no ano passado. Até hoje eu mando e-mail dizendo para eles que estou no aguardo dos documentos aqui. E eu enviei todos os documentos comprovando parentesco com o Marechal. E ele dizem que vão enviar, que está em análise e até o momento estou no aguardo.”<sup>11</sup>

Atualmente, a família atualmente vê dificuldades no que concerne à abertura de informações, quer dizer, mesmo as pessoas que estão na linha de descendência ficam à mercê da liberação de mais informações por parte do Exército.

Como um descendente do Marechal, eu vejo que o Exército apagou a história do Marechal, na seguinte forma: o Marechal, apesar de ter feito coisas como o bombardeio da Bahia e a Guerra de Canudos, algo que assim foi apagado da memória do Exército. O Sotero de Menezes, ele foi um Marechal do Brasil, então ele não tá na lista de Marechais.

Sobre esse fato, em uma análise comparativa, podemos constatar que o processo de esquecimento da figura de Sotero vai na contramão do que é feito com outros Marechais do Brasil. Vários temas a respeito desse assunto atraem nossa atenção e vontade de levantarmos questionamentos a respeito da vida de Sotero de Menezes. Um desses pontos de discussão pode ser abordado pelo fato de que através de nossas pesquisas em inúmeras fontes primárias e orais percebemos que apesar do Marechal Sotero de Menezes ter uma participação direta em vários eventos históricos importantes para a História do Brasil e ter uma sua longa trajetória no Exército Brasileiro desde seu ingresso como Praça até chegar ao posto de Marechal. Sua memória foi esquecida por aquela força militar ao longo do tempo. Prova disso é que no Exército não se encontram documentos, uniformes ou medalhas relacionadas à figura de Sotero. Esse esquecimento se torna ainda mais claro quando o comparamos com outros Marechais.

Evidencia-se a importância de entendermos a multiplicidade da Memória dentro dos diferentes grupos. Os descendentes do Sotero tratam a História dele com mais zelo do que estas duas instituições, pois o pertencimento é um sentimento significativo para a aceitação e a formação da identidade, visto que a lembrança está relacionada não com uma conexão direta com o objeto cerne da memória, mas com o pertencimento que forma a identidade do indivíduo (Candau, 2021).

Ademais, precisamos entender porque dentre estas três instituições a que menos teve o cuidado com a figura de Sotero foi justamente aquela na qual o Marechal fez sua carreira: o Exército Brasileiro. E um dos pontos importantes

para discutirmos essa suposta dissociação do EB com o Marechal, é a questão da imagem que o Exército busca construir frente às atitudes que o Sotero teve dentro da corporação, pois a continuidade da memória também está relacionada à imagem que o grupo pretende perpetuar, caso a imagem de um indivíduo seja distinta dos valores de uma instituição. Então, é possível que essa instituição tente descontinuar os aspectos da memória do indivíduo, pois ela também é um recurso explorado na sociedade e que vende bem (Le Goff, 2013).

Diante disso, voltando novamente ao seu apogeu nos deparamos com sua ação no Bombardeio da Bahia, que passa para a história como uma tragédia para aquele estado. Conjectura-se, portanto, dentro dessa perspectiva que, por estar inserido nesse ato histórico, o Exército imprimiu em Sotero uma imagem negativa para o alto escalão dos oficiais da instituição. Um dos pontos que possivelmente explica este desgaste entre o EB e Sotero está relacionado ao conflito regional ocorrido em Salvador em 1912 que acabou acarretando o bombardeio da cidade:

Às 13h30, dois tiros de pólvora seca foram dados como advertência e, em seguida, o forte de São Marcelo começou a bombardear Salvador, instaurando o pânico na cidade. Além do “forte do mar”, o forte do Barbalho também participou do ataque, em balaios convergentes que visavam destruir a resistência da polícia estadual, cujas forças estavam concentradas no centro da cidade. É difícil determinar com precisão o saldo da destruição, pois os relatos divergem de acordo com a filiação política das testemunhas, mas é certo que a tarde de 10 de janeiro de 1912 marcou um dos mais violentos e extraordinários acontecimentos da história da Bahia. (Sarmiento, 2009, p. 98)

O embate se deu em decorrência do conflito político entre o Governador José Joaquim Seabra e as oligarquias da Bahia. O Marechal Sotero, que tinha uma filiação muito próxima com Seabra, foi uma das forças à frente do então trágico bombardeamento de Salvador que, apesar das frentes jornalísticas do Governador Seabra exaltando o Marechal e suas empreitadas políticas, não foi suficiente para evitar o desgaste da imagem de Sotero junto ao Exército.

Já em comparação com a PMPA, vimos certa tentativa de manutenção da imagem de Sotero, pois dentro da instituição o foco maior ainda é na figura o Antônio Sérgio Dias Vieira da Fontoura. Por isso, é necessário à interpretação da memória vista separadamente entre estes três grupos: Exército, PMPA e família. A família tem uma percepção bem mais próxima a Sotero, visto que essencialmente estão tratando de um aspecto da própria identidade, e por esta razão é que o avivamento desta memória atualmente se encontra sob tutela da família. Por outro lado, enquanto o EB denota suposto esquecimento, a PMPA mantém preservada essa figura histórica, pois como afirma Le Goff (2013, p. 435): “a memória é o elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”.

Como explicar então, que esse homem participou de momentos tão importantes da história nacional como a Guerra do Paraguai, Revolta de Canudos, sendo destacado como “uma das individualidades mais em destaque ao exército nacional”, mergulha em um esquecimento profundo? Seria lógico que passasse para a história como uma personalidade cuja trajetória deveria ser preservada (Brasil, 1910). Diante de tudo o que foi exposto sobre o processo de esquecimento de José Sotero de Menezes por parte do Exército e a tentativa de recuperação da memória deste homem pela família, também se faz necessária a análise de sua memória dentro da PMPA de uma forma contundente.

Nos anos de 1980, Daniel da Silva Freire produziu os retratos pintados da Galeria dos Ex-comandantes da PMPA. O artista se inspirou em outra pintura para criar o retrato. A produção de sua pintura demarca, em sentido contrário, não uma tentativa de apagamento dessa memória, mas sim de se colocar a representação de Sotero na história dessa instituição. Também temos na PMPA a chamada medalha “Sotero de Menezes” que é concedida em reconhecimento aos policiais militares que nas ações e operações tenham se distinguido por atos de bravura, o que significa, mais uma vez a título de representação, que faz permanecer na memória, ao menos nas pessoas que integram a instituição:

**Figura 6:** Medalha Sotero de Menezes PMPA



**Fonte:** Centro de Memória da PMPA.

**Figura 7:** Diploma feitos heróicos Sotero de Menezes.



**Fonte:** Centro de Memória da PMPA.

**Figura 8:** QR Code referente à legislação de concessão da medalha Sotero de Menezes.



**Fonte:** Centro de Memória da PMPA.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo isso, podemos concluir que o Marechal Sotero de Menezes foi uma figura muito representativa para o Brasil, por diversas questões. Pode-se dizer que sua vida política está indissociável da sua vida militar e que a sua trajetória particular está ancorada em uma rara, mas não impossível ascendência de patentes.

<sup>12</sup> Disponível em: <(20) Entrevista do CM com a família do Marechal Sotero de Menezes - YouTube>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Sotero de Menezes entrou no Exército Brasileiro através dos Voluntários da Pátria que foram para o Paraguai. Assentou-se, inicialmente, como praça, ou seja, em uma posição subalterna, mas durante a guerra, galgou hierarquia ao oficialato pelos seus feitos, primeiramente como alferes e depois como tenente.

Para além desses feitos, a linha do tempo de sua vida permeia várias regiões militares, nas quais constrói sua história, entre guerras e revoltas, participando ativamente do EB, instituição em que dedicou sua vida, mas que como podemos constatar, não teve sua história e memória devidamente preservadas, e foram até mesmo escondida, na medida em que as documentações relativas ao Marechal não são de domínio público e nem disponibilizados aos próprios familiares desse militar.

Nesse sentido, podemos dizer que o bombardeamento a Salvador foi, em grande medida, o ato responsável por esse apagamento, sobre a ótica de uma manobra que fora feito para apagar da memória nacional o acontecimento.

Por fim, o relato da família foi muito valioso para a pesquisa, nos entrega percepções a respeito da memória um grupo de descendentes que se sente esquecido pelo EB e que tenta resgatar essa memória. Essa tentativa de resgate é feita através de relatos dos familiares que chegaram a conviver com Sotero, quanto a partir de pesquisas nos meios que são possibilitados. Um dos familiares empenhados nessa empreitada é Roberto de Menezes, seu bisneto, que enxergando um Marechal dentro de sua família, através das memórias de sua mãe, transmitidas por sua avó, que possui várias informações de Sotero de Menezes que foram resgatadas.

Em consonância a tudo que foi exposto, Roberto traduz Sotero de Menezes: "Um grande patriota que lutava pela ordem e seguia, também, as ordens e obediência. Apesar de ser um grande disciplinador, severo, ele fez contribuir e em obediência ele seguiu as ordens dadas a ele"<sup>12</sup>

Em suma, o relato da família de Sotero de Menezes fornece uma perspectiva viva sobre a memória de um grupo de descendentes que se sente marginalizado pelo Exército Brasileiro, e busca resgatar a história do Marechal por meio dos relatos transmitidos por gerações.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**A Noite.** Rio de Janeiro, 2 de mar. de 1921.

**A República.** Belém, 16 de mar. de 1889.

**A República.** Belém, 10 de out. de 1900.

**A República.** Belém, 10 de out. de 1900.

**A República.** Belém, 12 de out. de 1900.

**A República.** Belém, 16 de mar. de 1889.

**A República.** Belém, 3 de jun. de 1893.

**A República,** 28 de mai. de 1892.

**A República.** Belém, 23 de mai. de 1893

**A República.** Belém, 24 de jun. de 1893.

**A República.** Belém, 15 de out. de 1893.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade.** Contexto: São Paulo, 2021.

JACQUES, Paola Berenstein, *et al.* Salvador, Cidade do Século XX: **A partir de Memórias do Pascoalino Roamno Maguinavita.** Salvador: UFBA, RD14\_EX02.

Versão digital disponível em: [http://www.redobra.ufba.br/wp-content/uploads/2014/12/RD14\\_EX02\\_Salvador-cidade-do-s%C3%A9culo-XX-a-partir-das-mem%C3%B3rias-de-Pasqualino-Romano-Magnavita%C2%A0.pdf](http://www.redobra.ufba.br/wp-content/uploads/2014/12/RD14_EX02_Salvador-cidade-do-s%C3%A9culo-XX-a-partir-das-mem%C3%B3rias-de-Pasqualino-Romano-Magnavita%C2%A0.pdf)

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 7ª Ed. Revista – Campinas, SP, Editora Unicamp: 2013 (ou 1990).

MARRECA, Orvácio Deolindo da Cunha. **Histórico da Polícia Militar do Pará: Desde seu Início (1820) até 31 de dezembro de 1939**. Belém: Oficinas Gráficas do Instituto Lauro Sodré, 1940.

Versão digital disponível em: <http://obrasraras.fcp.pa.gov.br/publication/file/livros/historicodapoliciamilitardopara1940/52/>

Mensagens do Governador da Bahia para Assembleia. **Imprensa Oficial do Estado**. Salvador, 1922.

REGO, Orlando L. M de Moraes. Retrospectivo Histórico da Polícia Militar do Estado do Pará (1822-1930). **Instituto Histórico e Geográfico do Pará**. Belém, 1981.

Versão digital disponível em: <http://museudigitaldapmpa.blogspot.com/p/biblioteca.html?m=1>

**Revista do Brasil**. Salvador, 30 de set. de 1910.

**Revista do Brasil**. Salvador, 30 de set. de, 1910

**Revista do Brasil**. Salvador, 15 de jul. de 1908.

**Revista do Brasil**. Salvador, 15 de set. de 1911.

**Revista do Brasil**. Salvador, 31 de jul. de 1912.

**Revista do Brasil**. Salvador, 31 de Ago. De 1912.

**Revista do Brasil**. Salvador, 9 de jan. de 1912.

**Revista do Brasil**. Salvador, 30 de jun. de 1912.

**Revista do Brasil**. Salvador, 15 de mar. de 1912.

**Revista do Brasil**. Salvador, 18 de abr. de 1912.

SARMENTO, Silvia Noronha. **A raposa e a águia : J. J. Seabra e Rui Barbosa na política bahiana na primeira republica**. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós Graduação em História, Universidade da Bahia, 2009.